

Sexualidad en los grados finales de educación primaria: reflexiones a partir de documentos curriculares en el contexto brasileño

**A sexualidade nas séries finais do ensino fundamental:
Reflexões a partir de documentos curriculares no contexto brasileiro**

Sexuality in the final grades of elementary school: reflections from curricular documents in the brazilian context

Larisse Meira da Silva¹
Edinaldo Medeiros Carmo²

Resumen

La educación es un derecho constitucional de la persona humana, y el currículo es uno de los medios que posibilita el proceso educativo. En este contexto, la Base Común Curricular Nacional (BNCC) pretende establecer un currículo unificado para el territorio brasileño, estrategia capaz de reducir las desigualdades sociales a través de la sistematización de contenidos. Dado que la Base no presta atención a las demandas locales específicas, el Estado de Bahía produjo el Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), que busca llenar ese vacío y atender las particularidades del Estado. Ante ello, la sexualidad se presenta como un desafío socioeducativo, cuyo abordaje muchas veces se restringe al área de las Ciencias. Este estudio tuvo como objetivo analizar, relativamente, el abordaje de la sexualidad en los últimos años de la Enseñanza Fundamental presentado en la Base Curricular Común Nacional y en el Documento Curricular Referencial da Bahia. La metodología está anclada en un enfoque cualitativo y análisis documental. Los resultados indican que la sexualidad es abordada de forma limitada en la BNCC, provocando el silenciamiento de un tema importante para la formación de los estudiantes. La DCRB, por su parte, a pesar de tener como documento orientador la BNCC, utilizando las habilidades y competencias prescritas por ella, se destaca por considerar las múltiples dimensiones de la sexualidad, presentando una visión más amplia del tema.

Palabras clave: BNCC; currículum; DCRB; sexualidad.

Resumo

A educação é um direito constitucional da pessoa humana, sendo o currículo um dos meios que viabiliza o processo educativo. Nesse contexto, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) visa estabelecer um currículo unificado para o território brasileiro, estratégia capaz de reduzir desigualdades sociais por meio da sistematização de conteúdos. Visto que a Base não se atenta a demandas locais específicas, o Estado baiano produziu o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) que busca suprir essa carência e atender as particularidades do Estado. Diante disso, a sexualidade se apresenta como desafio socioeducacional, cuja abordagem está frequentemente restrita à área de Ciências. Este estudo

¹ Professora da Educação Básica da rede privada de ensino do município de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. larissemeira@gmail.com

² Professor do Departamento de Ciências Naturais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil. medeirosed@uesb.edu.br



objetivava analisar, comparativamente, a abordagem da sexualidade nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentadas na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular Referencial da Bahia. A metodologia está ancorada numa abordagem qualitativa e análise do tipo documental. Os resultados apontam que a sexualidade é abordada de forma limitada na BNCC, ocasionando o silenciamento de uma temática importante para a formação dos estudantes. O DCRB, por sua vez, apesar de ter a BNCC como documento norteador, utilizando as habilidades e competências prescritas por ela, se destaca por considerar as múltiplas dimensões da sexualidade, apresentando uma visão mais abrangente da temática.

Palavras-chave: BNCC; currículo; DCRB; sexualidade.

Abstract

Education is a constitutional right of the human person, and the curriculum is one of the means that enables the educational process. In this context, the National Curricular Common Base (BNCC) aims to establish a unified curriculum for the Brazilian territory, a strategy capable of reducing social inequalities through the systematization of content. Since the Base does not pay attention to specific local demands, the State of Bahia produced the Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB), which seeks to fill this gap and meet the particularities of the State. In view of this, sexuality presents itself as a socio-educational challenge, whose approach is often restricted to the area of Science. This study aimed to analyze, comparatively, the approach to sexuality in the final years of Elementary School presented in the National Common Curricular Base and in the Documento Curricular Referencial da Bahia. The methodology is anchored in a qualitative approach and documental analysis. The results indicate that sexuality is addressed in a limited way in the BNCC, causing the silencing of an important theme for the formation of students. The DCRB, in turn, despite having the BNCC as a guiding document, using the skills and competences prescribed by it, stands out for considering the multiple dimensions of sexuality, presenting a broader view of the theme.

Keywords: BNCC; curriculum; DCRB; sexuality.

Introdução

A educação é um direito constitucional da pessoa humana e, portanto, inviolável. O currículo, por sua vez, é um dos principais meios pelo qual o processo educativo ocorre efetivamente. Embora muitas definições tenham sido propostas nos últimos anos, Sacristán (2013) afirma que o currículo não é apenas um conceito teórico, útil para explicar esse mundo englobado, mas também se constitui em uma ferramenta de regulação das práticas pedagógicas. Desse modo, este autor defende que sua implementação tem condicionado as práticas educativas, sendo, um componente formador da realidade do sistema de educação no qual vivemos.

Nesse contexto, insere-se a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como uma proposta que visa estabelecer um currículo unificado para o território nacional. Acredita-se que essa estratégia reduzirá as desigualdades sociais, por meio da sistematização de conteúdos distribuídos em competências, cuja expectativa é “[...] superar a fragmentação das políticas educacionais” e atuar como “[...] balizadora da qualidade da educação” (Brasil, 2018, p. 8).

Tal proposta, entretanto, tem sido amplamente criticada pois, da forma como foi instituída, a BNCC promove a homogeneização da educação e dos indivíduos inseridos no processo educativo por meio de conteúdos, quando têm-se na sociedade aspectos plurais que, possivelmente, podem ser ignorados diante da obrigatoriedade de uma base comum.



Nesse contexto, e com uma Base que estabelece um currículo para o âmbito nacional, sem considerar demandas locais específicas, os Estados passaram a elaborar seus próprios documentos referenciais curriculares, sob as orientações normativas da BNCC, a fim de atender particularidades que não foram contempladas pela Base. Neste trabalho, será considerado o Documento Curricular Referencial da Bahia (DCRB) para Educação Infantil e Ensino Fundamental, que “[...] reafirma a configuração singular e plural do Estado da Bahia e aceita trabalhar com os seus desafios socioeducacionais, face à complexa realidade socioeconômica, geopolítica, cultural e às demandas dos espaços escolares advindas destes” (Bahia, 2019, p. 31).

Entre os desafios socioeducacionais está a sexualidade, uma das temáticas mais urgentes ao se refletir sobre o currículo e seu impacto no cenário educacional brasileiro, cuja abordagem encontra-se, frequentemente, restrita à área de Ciências. Desse modo, o estudo que envolva esta temática justifica-se mediante a sua importância, tendo em vista a natureza social e abordagem conflituosa no atual cenário brasileiro, em virtude dos diferentes posicionamentos políticos e ideológicos que buscam se estabelecer na sociedade, evidenciando as relações de poder e disputas que envolvem o currículo, no qual, diferentes grupos buscam fazer com que seus ideais se sobressaíam.

Nestes termos, o presente estudo teve como objetivo analisar, comparativamente, a abordagem da sexualidade nos anos finais do Ensino Fundamental, apresentadas na Base Nacional Comum Curricular e no Documento Curricular Referencial da Bahia.

Metodologia

Pela natureza das questões que orientam este estudo, os procedimentos metodológicos estão ancorados numa abordagem qualitativa, a qual consistiu em uma análise documental da Base Nacional Comum Curricular e do Documento Curricular Referencial da Bahia para Educação Infantil e Ensino Fundamental, referente à abordagem da temática sexualidade nos anos finais do Ensino Fundamental. Optou-se pela realização de uma pesquisa exploratória descritiva, conforme proposta de Lüdke & André (2013), de modo que a organização de dados ocorreu após diversas leituras das competências e habilidades, bem como, dos fundamentos teóricos e metodológicos que norteiam a elaboração destes documentos.

Resultados

A Sexualidade na Base Nacional Comum Curricular

No exame da BNCC, é possível notar que a primeira menção da sexualidade, enquanto objeto de conhecimento, é realizada no 8º ano, na unidade temática Vida e Evolução, junto a Mecanismos Reprodutivos. Nesta destacam-se quatro habilidades a serem desenvolvidas pelos estudantes deste período, são elas:

(EF08CI08) Analisar e explicar as transformações que ocorrem na puberdade considerando a atuação dos hormônios sexuais e do sistema nervoso.

(EF08CI09) Comparar o modo de ação e a eficácia dos diversos métodos contraceptivos e justificar a necessidade de compartilhar a



responsabilidade na escolha e na utilização do método mais adequado à prevenção da gravidez precoce e indesejada e de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST).

(EF08CI10) Identificar os principais sintomas, modos de transmissão e tratamento de algumas DST (com ênfase na AIDS), e discutir estratégias e métodos de prevenção.

(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) (Brasil, 2018, p. 349).

O mesmo tema pode ser evidenciado, também, na mesma unidade temática supracitada, referente ao 9º ano, incluída nos objetos de conhecimento Hereditariedade, Ideias evolucionistas e Preservação da biodiversidade. A partir dessa constatação, pode-se destacar duas habilidades:

(EF09CI09) Discutir as ideias de Mendel sobre hereditariedade (fatores hereditários, segregação, gametas, fecundação), considerando-as para resolver problemas envolvendo a transmissão de características hereditárias em diferentes organismos.

(EF09CI11) Discutir a evolução e a diversidade das espécies com base na atuação da seleção natural sobre as variantes de uma mesma espécie, resultantes de processo reprodutivo (Brasil, 2018, p. 351).

Nessa perspectiva, aponta-se a organização proposta por Furlani (2017) para a educação sexual contemporânea, a partir de oito diferentes abordagens: biológico-higienista, moral-tradicionista, terapêutica, religioso-radical, direitos humanos, direitos sexuais, emancipatória e queer. A autora menciona que esses termos referem-se a diferentes representações acerca da educação sexual que estão presentes ou repercutem no universo pedagógico brasileiro.

A observação de tais abordagens permite inferir que uma das formas pela qual a sexualidade é tratada na BNCC, ocorre por meio de uma abordagem biológico-higienista. Esta baseia-se no determinismo biológico e é marcada pela centralidade do ensino como promoção de saúde, da reprodução humana, das DSTs, da gravidez indesejada, do planejamento familiar, etc.

Furlani (2017) defende que essa concepção, restrita ao âmbito biológico, sempre esteve presente na escola, por meio das aulas de Ciências e Biologia, mas não descarta a importância de abordar aspectos relacionados à saúde sexual. A crítica exercida pela autora deve-se ao fato dessa visão ser exclusiva, implicando em um currículo limitado e reducionista.

Essa perspectiva é corroborada com a intenção manifestada pelo texto da BNCC, quando afirma que, ao término do Ensino Fundamental, espera-se que os estudantes estejam aptos a compreender a organização e o funcionamento de seu corpo, assim como a interpretar as modificações físicas e emocionais que acompanham a adolescência e a reconhecer o impacto que elas podem ter na autoestima e na segurança de seu próprio corpo (Brasil, 2018).

Considerando-se a habilidade EF08CI11, percebe-se que esta é a única que evoca os aspectos plurais implícitos no termo sexualidade, ao evidenciar suas múltiplas dimensões,



vislumbrando-a para além da Biologia. Santos e Aguiar (2017) advogam que o conhecimento e a compreensão acerca do tema devem abranger tais aspectos multidimensionais. Dessa forma, identifica-se outro modo através do qual a sexualidade é tratada no documento, sendo possível vincular a habilidade citada anteriormente à abordagem emancipatória proposta por Furlani (2017). Como evidenciam Patti, Pinhão e Silva (2019), essa perspectiva remete diretamente à emancipação do indivíduo, pois visa o fornecimento de informações a fim de resultar em sua liberdade de escolha.

Cabe considerar que estas são as únicas ocasiões em que essa temática é abordada na BNCC, o que demonstra uma limitação, ocasionando o silenciamento de uma temática importante para a formação dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental.

A Sexualidade no Documento Curricular Referencial da Bahia

O DCRB para a Educação Infantil e Ensino Fundamental foi elaborado de acordo às orientações normativas da BNCC, buscando, entretanto, atender às particularidades do território baiano. Ao longo do documento, é possível notar a sua intenção de articular os conhecimentos científicos às temáticas contemporâneas, a fim de garantir um ensino dotado de significado aos educandos, por meio de temas integradores. Estes temas, de acordo com o texto do DCRB, emergem com o intuito de atribuir novas qualificações às práticas exercidas pelos integrantes da comunidade escolar para construir uma sociedade mais justa, fraterna, equânime, inclusiva, sustentável e laica (Bahia, 2019).

Desse modo, a seção Educação para a Diversidade é apresentada como tema integrador, associado às práticas e ambientes sociais, sobretudo na contemporaneidade, não sendo diferente nos territórios escolares. Na perspectiva do DCRB, a escola e outros espaços sociais, se configuram como locais onde a diversidade humana é latente, entremeada por práticas contraditórias e, muitas vezes, tensionadas. Ela tende a reafirmar predileções histórico-culturais, veladas ou declaradas, de valores, atitudes e conhecimentos, ditos socialmente aceitáveis ou "politicamente corretos" (Bahia, 2019).

Nesse sentido, a temática sexualidade é abordada na subseção Educação para as Relações de Gênero e Sexualidade. No documento, esses dois temas referem-se a duas importantes dimensões humanas intimamente relacionadas, de modo que, todos os indivíduos se identificam na construção sociocultural referente a ambas as áreas em determinado momento. Essa concepção, entretanto, esbarra no imaginário social, ainda muito forte, que trata esses assuntos como impróprios e inconvenientes.

Sob essa ótica, o DCRB apresenta diversos conceitos em sua abordagem inicial, tais como, sexo, identidade de gênero e orientação sexual, entre outros termos considerados essenciais à compreensão da temática *gênero*. De acordo com o documento,

Quando os currículos não dialogam com as temáticas da Educação para as relações de Gênero e Sexualidade, com e entre os sujeitos, as práticas de negação aos "diferentes" são potencializadas, uma vez que deixam de prepará-los/empoderá-los para situações dentro e fora do ambiente escolar, como: abusos e violações de direitos expressos nas mais diversas formas de violências morais, psicológicas, patrimoniais, físicas e/ou sexuais contra meninas e mulheres, sobretudo as negras e



os grupos LGBTQIA+ (Bahia, 2019, p. 74).

Diante do exposto percebe-se que, apesar de ter a BNCC como documento norteador, utilizando as habilidades e competências prescritas por ela, o DCRB se destaca por considerar a sexualidade e suas múltiplas dimensões, não apenas sob uma perspectiva biológica, apresentando, inclusive, uma visão mais abrangente da temática. É evidente, em seus pressupostos, a preocupação em representar a multiplicidade de experiências vivenciadas pelos indivíduos no território baiano.

Conclusão

No decorrer deste estudo, evidenciou-se que concepções simplistas do currículo são amplamente utilizadas, de modo que, a adoção de conteúdos fixos no processo de ensino aprendizagem, ainda vigora em parte do sistema educacional brasileiro. Notadamente, o currículo é responsável por moldar a educação, e o faz de acordo suas influências e interesses políticos, pois é cercado por disputas culturais, ideológicas e de poder.

No que tange à abordagem da temática sexualidade na BNCC, percebeu-se que esta, enquanto documento voltado ao território nacional foi negligente em abordar o tema, tratando-o, em suas poucas menções, quase tudo sob uma perspectiva biológica. Apesar de mencionar suas múltiplas dimensões, a análise revelou o silenciamento da sexualidade, temáticas afins e, conseqüentemente, a impossibilidade de abranger as experiências estudantis em sua totalidade. Essa percepção foi corroborada através dos referenciais mencionados ao longo do texto, que também apontam para a existência de um retrocesso em relação à abordagem da temática na BNCC.

Comparativamente, o DCRB, apresenta determinados avanços na abordagem do tema, embora tenha sido de acordo com suas orientações normativas da BNCC. Apesar disso, o documento é bem sucedido em apresentar os aspectos multidimensionais da sexualidade, assim como, em enfatizar a necessidade de um currículo que considere as pluralidades e singularidades contidas no território baiano.

Diante disso, depreende-se que a sexualidade, especialmente no contexto atual, é marcada por entraves sociais e culturais, de forma que, discussões acerca dessa temática permitem compreendê-la como um território de disputa. Por fim, espera-se que as reflexões proporcionadas por este estudo contribuam para a ampliação do conhecimento sobre a temática, bem como, dos referidos documentos, entendendo seu viés político e possibilitando o posicionamento crítico e atuante frente a essas questões.

Referências

- Furlani, J. (2017). *Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças*. Autêntica.
- Ludke, M. & André, M. E. D. A. (2013). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. E.P.U.
- MEC (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: Secretaria da Educação Básica.
- Patti, B. A. B., Pinhão, F. L., & Silva, E. D. (2019). Sexualidade na Base Nacional Comum

Curricular: uma breve análise. *XII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – XII ENPEC, 12*, 1-11.

SEC (2019). *Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental*. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Rio de Janeiro: FGV Editora.

Sacristán, J. G. (2013). *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Penso.

Santos, J. & Aguiar, B. (2017). Desenvolvimento da sexualidade de crianças e adolescentes. *In: FIGUEIREDO, K. A. (Org.). Direitos sexuais são direitos humanos: coletânea de textos*. Brasília.

